



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

ELES E ELAS: AUTO-ESTIMA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

Diana Agante

Enfermeira, membro do Atelier de Expressividade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Joana Grácio

Enfermeira, membro do Atelier de Expressividade da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Irma Brito

Professora Adjunta da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coordenadora do Atelier de

Expressividade

Vítor Rodrigues

Professor Associado da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

RESUMO

O consumo de bebidas alcoólicas no ambiente universitário é uma questão preocupante. Neste estudo descritivo-correlacional, comparou-se os comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas, durante as festas académicas, em 111 estudantes do Ensino Superior das cidades de Coimbra, Aveiro e Leiria. Aplicou-se um questionário, em amostragem accidental, que incluía escala de auto-estima de Rosenberg e comportamentos de consumo de bebidas alcoólicas. Realizou-se avaliação da alcoolemia com alcoolímetro modelo AL-6000. Resultados: nas três cidades estudadas consumir álcool abusivamente faz parte das tradições académicas; Aveiro apresentou a média mais elevada de taxa de alcoolemia (1.15 ± 0.91). Existe diferença estatisticamente significativa ($\chi^2=13.897; p=0.001$) entre a alcoolemia das raparigas de Coimbra e de Leiria. Verificou-se correlação entre a auto-estima e as Unidades de Bebida Padrão sendo que as raparigas que consomem maior quantidade de álcool percebem uma menor auto-estima ($r=-0.430; p=0.002$), enquanto os rapazes que consomem mais bebidas alcoólicas apresentam uma maior auto-estima ($r=0.329; p=0.02$). Estes resultados permitem concluir que, apesar de os rapazes beberem mais, as diferenças de género encontradas mostram a necessidade de implementar intervenções direccionadas para as raparigas, sobretudo nas que apresentam baixa auto-estima. As intervenções de aconselhamento individual do projecto “Antes que te Queimes”, em Coimbra, serão adaptadas atendo ao este aspecto.

Palavras-chave: Consumo de bebidas alcoólicas, Ensino Superior, Festas académicas, Unidades de Bebida Padrão, auto-estima.



ELES E ELAS: AUTO-ESTIMA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

SUMMARY

The alcohol consumption in the academic environment is a matter of concern. In this descriptive-correlated study it was compared the behaviors related to alcohol consumption during the academic parties, in 111 university students from the cities of Coimbra, Aveiro and Leiria. It was applied a questionnaire in accidental sampling, which included the Rosenberg scale of self-esteem and behaviors of alcohol consumption. Assessment was carried out with the alcohol device model AL-6000. Results: in all three cities, alcohol consumption abuse is part of the academic traditions; Aveiro had the highest average rate of alcohol (1.15 ± 0.91). about average alcohol rate there is a statistically significant difference ($c^2=13.897$; $p=0.001$) between female students of Coimbra and Leiria. There was a correlation between self-esteem and standard drink units, girls who consumed more alcohol perceive a lower self-esteem ($r=-0.430$; $p=0.02$), while the boys who consumed more alcohol have a higher self-esteem ($r=0.329$; $p=0.02$). These results indicate that although the boys drink more, the gender differences found show the necessity to implement targeted interventions for girls, especially in those with low self-esteem. The interventions of individual counseling project "Before You Get Burn" ("Antes que te Queimes") in Coimbra, will be adapted attending to this aspect.

Keywords: alcohol consumption; High School, academic party, Unit Standard Drink, self-esteem.

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psico-ativas no ambiente universitário, pelas suas consequências nefastas, transformou-se numa importante questão de saúde pública. O consumo destas substâncias, de destacar o álcool, é actualmente um dos maiores responsáveis pelo peso global da doença em quase todas as regiões do mundo, nomeadamente na região europeia, com todas as implicações que isso representa para os sistemas de saúde (Filho, 2005).

Tem-se vindo a observar várias alterações no padrão de consumo, no tipo de bebida ingerida e no significado que se dá ao consumo (Calafat, 2002). Existem novas tendências do beber, de referir o *binge drinking*, considerado como a característica mais perigosa do consumo de bebidas alcoólicas nos jovens (Rodrigues, 2006); as situações de embriaguez aumentaram de forma notória pelo consumo de bebidas como os *shots* e outras de elevado teor alcoólico e ainda pelo consumo dos *alcopops*, bebidas açucaradas, bastante apelativas para a camada jovem, por disfarçarem o sabor ardente do álcool.

Em Portugal, as festas académicas representam um contexto propício para o consumo abusivo de bebidas alcoólicas, sendo a "Queima das Fitas" o expoente máximo da cidade de Coimbra. Nesta cidade a tradição das festas académicas está tão enraizada que se assiste a uma reorganização do dia-a-dia em função das mesmas, verificando-se a paralisação das actividades laborais e estudantis nos principais dias, facilitando o acesso e frequência das festas.

O consumo de bebidas alcoólicas surge ainda muitas vezes como forma de integração em que o jovem desempenha o papel que dele se espera, em função do seu novo estatuto: estudante do Ensino Superior (Sequeira, 2006), podendo esta necessidade de aceitação propiciar um maior consumo. Uma baixa auto-estima é preditora de risco para o consumo (Matos, 2008) colocando o jovem vulnerável perante condutas de risco, o que pode levar a um maior envolvimento com experimentação e abuso de substâncias (Pechansky *et al.*, 2004).

Reconhece-se que muitos jovens têm um consumo moderado, mas outros apresentam padrões de bebida excessivos que poderão conduzir a estados de dependência. Embora para alguns jovens adultos o consumo de bebidas alcoólicas seja meramente um ritual de passagem, para outros o seu



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

consumo problemático nem sempre se resolve com a idade. Sendo assim, considera-se essencial conhecer as mudanças ocorridas no padrão de consumo dos jovens para traçar estratégias que levem à conscientização e mudança voluntária de atitudes e comportamentos, com vista à adoção de estilos de vida mais saudáveis.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo realizado insere-se no domínio da investigação descritivo-correlacional, tendo como objectivo comparar os comportamentos relacionados com o consumo de bebidas alcoólicas, durante as festas académicas, nos estudantes do Ensino Superior das cidades de Coimbra, Aveiro e Leiria.

População e Amostra: a população-alvo é constituída pelos estudantes do Ensino Superior da região centro do país (Coimbra, Aveiro e Leiria). A selecção da amostra fez-se através da amostragem accidental, ou seja, uma amostragem não probabilística formada pelos estudantes que estiveram presentes e acessíveis nas noites de “Cortejo” da “Queima das Fitas” das referidas cidades, no ano de 2008.

A amostra é constituída por 111 estudantes do Ensino Superior (universitário e politécnico), dos quais 37 estudantes são de Coimbra, 37 de Leiria e 37 de Aveiro. Excluíram-se os estudantes que estiveram presentes mas que pertenciam a outras cidades universitárias que não a cidade em estudo, que pertenciam a outro nível escolar ou com idade inferior a 18 anos.

Instrumento de medida: o instrumento escolhido para a colheita de dados foi o questionário, sendo constituído por duas partes: a primeira parte refere-se às características sócio-demográficas da amostra e a segunda parte debruça-se sobre os comportamentos de consumo de bebidas alcoólicas durante as festas académicas, com avaliação de taxa de alcoolemia através de alcoolímetro.

Num segundo momento, através de *email*, foi aplicada a escala de Auto-estima de Rosenberg, por não se ter considerado adequado aplicar esta escala em contexto de festa académica, já que alguns estudantes se encontravam embriagados, o que poderia levar ao aparecimento de vieses no estudo.

Foram utilizados vários testes, nomeadamente o CAGE e o AUDIT, no sentido de avaliar os problemas por consumo de álcool, sendo que a sua utilização visava a validação concorrente.

Teste CAGE: consiste em quatro questões que visam os sintomas nucleares da dependência alcoólica; a obtenção de duas respostas afirmativas sugere *screening* positivo para abuso ou dependência de álcool (Filho, 2005).

Teste AUDIT: método de detecção precoce de problemas por consumo de álcool, sendo composto por dez perguntas, das quais três são dirigidas ao consumo, três à dependência e quatro a problemas causados pelo consumo (Babor *et al.*, 2001).

Escala de Graffar adaptada: descreve a situação social da família, sob quatro dimensões: profissão dos pais, nível de instrução, origem do rendimento familiar e tipo de habitação. Cada uma destas dimensões é descrita por cinco categorias, cotadas numa escala de um a cinco, numa relação inversamente proporcional (Costa, 2000).

Auto-estima de Rosenberg: medida unidimensional com dez itens designados a avaliar globalmente a atitude positiva ou negativa face a si mesmo; metade dos itens estão enunciados positivamente e a outra metade negativamente (Romano *et al.*, 2007).

Procedimentos estatísticos: Para a análise dos resultados utilizaram-se técnicas de estatística descritiva e de estatística inferencial. Na utilização dos testes (AUDIT e CAGE) e das escalas (escala de Graffar adaptada e escala de Auto-estima de Rosenberg), calculou-se o coeficiente de consistência interna (*alpha* de Cronbach), no sentido de medir a sua fidelidade. Os dados foram processados no programa informático SPSS, versão 16.0, tendo-se estabelecido o nível de significância de 95% ($\alpha=0.05$).

**ELES E ELAS: AUTO-ESTIMA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR**

Considerações éticas: Para salvaguardar os princípios éticos da investigação foi pedida autorização para a aplicação do questionário através do consentimento informado dos inquiridos: antes de aplicar o questionário era explicado em que âmbito estava a ser aplicado, a importância do estudo e o objectivo do mesmo, referindo que se solicitaria o *e-mail* para posterior contacto e aplicação de uma escala de auto-estima. Esclareceu-se ainda a importância de avaliar a taxa de alcoolemia depois da aplicação do questionário. Os estudantes rubricaram os questionários após a sua aplicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De seguida apresentam-se alguns dos resultados mais pertinentes do estudo e sua discussão, através da caracterização sócio-demográfica da amostra, da análise descritiva do padrão de consumo e da análise inferencial das hipóteses de investigação formuladas.

Caracterização sócio-demográfica da amostra

Em relação ao género (Tabela 1), dos 111 indivíduos que compõem a amostra, 53.20% são do género masculino e 46.80% são do género feminino. Através do teste de χ^2 verificou-se que o há diferença estatisticamente significativa entre o género dos inquiridos nas três cidades estudadas ($\chi^2=9.190$; $p=0.01$).

Tabela 1. Variáveis de caracterização da amostra: Género, Idade, Número de Matrículas, Curso e Estatuto de Mobilidade

		Cidade Coimbra (n=37)	Leiria (n=37)	Aveiro (n=37)	Total (n=111)
GÉNERO	Masculino	20	13	26	59
		54.10%	35.10%	70.30%	53.20%
	Feminino	17	24	11	52
		45.90%	64.90%	29.70%	46.80%
		$\chi^2=9.190$		$P=0.01$	
IDADE	Mínimo	20	19	19	19
	Máximo	28	27	25	28
	Moda	20	21	20	20
	Média	22.35	21.35	20.95	21.55
	Desvio padrão	2.15	1.81	1.51	2.45
	Mediana	22	21	20	21
		$F=5.701$		$P=0.004$	
CURSO	Área da Saúde	12	1	3	16
		32.40%	2.70%	8.10%	14.40%
	Outro	25	36	34	95
		67.60%	97.30%	91.90%	85.60%
		Teste de hipóteses não aplicável			
ESTATUTO MOBILIDADE	Residente	10	17	15	42
		27.00%	45.90%	40.50%	37.80%
	Deslocado	27	20	22	69
		73.00%	54.10%	59.50%	62.20%
		$\chi^2=2.988$		$P=0.225$	
NÚMERO DE MATRICULAS	1 ou 2	12	17	22	51
		32.40%	45.90%	59.50%	45.90%
	3 ou 4	15	14	11	40
		40.50%	37.80%	29.70%	36.00%
	5 ou mais	10	6	4	20
		27.00%	16.20%	10.80%	18.00%
		Teste de hipóteses não aplicável			



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

Os inquiridos têm idades compreendidas entre os 19 e 28 anos, sendo a média de 21.55 (± 1.92) anos. Através do teste ANOVA ($F=5.701$; $p=0.004$) verificou-se haver diferença estatisticamente significativa na média de idade dos estudantes das três cidades académicas, sendo os de Coimbra em média mais velhos e os de Aveiro mais novos.

Relativamente ao curso que frequentado, 14.40% ($n=16$) refere estar num curso da área da saúde e a maioria (85.60%; $n=95$) em outros cursos. Quando questionados sobre o número de matrículas, os inquiridos referem ter entre 1 ($n=24$; 21.60%) e 10 ($n=1$; 0.90%) matrículas.

No que respeita ao estatuto de mobilidade, a entrada no Ensino Superior implicou a saída de casa para 62.20% ($n=69$) dos inquiridos, sendo que 37.80% ($n=42$) refere residir com a família; de notar que em Coimbra os estudantes deslocados correspondem a 73.00%.

Quanto à situação sócio-económica dos inquiridos 48.60% ($n=54$) pertence à classe média-alta, sendo que Leiria é a cidade que tem mais inquiridos da classe média (43.20%) e que em Coimbra a classe alta é a que tem mais inquiridos (32.40%). Através do teste ANOVA verificou-se haver diferença estatisticamente significativa na média do nível sócio-económico dos estudantes das três cidades estudadas ($F=3.856$, $p=0.024$).

A escala de auto-estima foi aplicada através de *email* e, por este motivo, não foi possível avaliar em 11 estudantes que não responderam (9.90% da amostra total). Assumindo a escala valores de 10 a 40, a média encontrada é de 34.60 (± 4.32), significando que os inquiridos apresentam uma boa auto-estima. Aplicando o teste Kruskal-Wallis verifica-se que não há diferença no nível médio de auto-estima entre os estudantes das três cidades ($c2= 0.914$; $p=0.633$).

Tendo em conta as características da amostra e limitações do estudo, para a análise inferencial será tido em consideração que há diferença estatisticamente significativa na representação por género dos estudantes das três cidades estudadas; há diferença na média de idade dos estudantes das três cidades estudadas; há diferença estatisticamente significativa na média do nível sócio-económico dos estudantes das três cidades estudadas.

Comportamentos de consumo

Os inquiridos ingeriram uma **bebida alcoólica pela primeira vez**, em média, aos 14.66 (± 2.60) anos. A maioria dos inquiridos ($n=70$; 63.10%) ingeriu uma bebida alcoólica pela primeira vez antes dos 16 anos, ou seja, antes da idade permitida legalmente para o fazer, de acordo com o Decreto-Lei nº 9/2002 de 24 de Janeiro. Preocupante é ainda o facto de 8.10% o ter feito com 10 ou menos anos, muito prematuramente para um fígado ainda em pleno desenvolvimento biológico. Grande parte dos inquiridos refere ter ingerido uma bebida alcoólica pela primeira vez aos 14 anos (19.80%) e aos 15 anos (27.00%), o que significa que, não tendo reprovado, estariam no 9º e 10º anos respectivamente, idades em que alguns jovens já começam a sair à noite durante o fim-de-semana. Procedendo ao teste de $c2$ verifica-se que não há diferença estatisticamente significativa na idade de ingestão da primeira bebida alcoólica entre os estudantes das três cidades ($c2=0.541$; $p=0.763$). Estes dados estão em consonância com muitas investigações, indicando mesmo idades inferiores para esta primeira experiência com a bebida alcoólica, nomeadamente a Direcção Geral de Saúde (2004) que refere que o primeiro contacto dos jovens portugueses é aos 11 anos; num estudo mais recente de Galhardo *et al.* (2006) a idade de início situa-se nos 15.78 anos, tal como na amostra.

Relativamente ao **contexto** da ingestão da primeira bebida alcoólica 62.20% ($n=69$) refere ter sido “com amigos”, não especificando como aconteceu; 16.20% ($n=18$) refere ter sido na sua “festa de aniversário”; 10.80% ($n=12$) “com a família” e 4.50% na “viagem de finalistas do secundário”. Na categoria “outros contextos” (6.30%), incluem-se “festa de passagem de ano”, “jantar de curso” e um inquirido refere tê-lo feito “sozinho”.

A iniciação ao consumo de bebidas alcoólicas é uma actividade predominantemente social e, com efeito, no estudo de Sequeira (2006), realizado a estudantes de Ensino Superior, 77.70% refe-



ELES E ELAS: AUTO-ESTIMA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

re que o primeiro consumo foi na presença de amigos. O contexto familiar assume também clara importância, podendo o contexto da primeira vez acontecer numa festa de família ou de aniversário (Freyssinet-Dominjon & Wagner, 2006).

Relativamente à **primeira embriaguez**, 89.20% (n=99) assumem já se ter embriagado; a maioria 68.70% (n=68) fê-lo com 16 ou mais anos, sendo a média de 16.05 (± 1.79) anos de idade. Em Coimbra a moda é os 18 anos (n=8; 22.90%) o que poderá estar relacionado com a entrada no Ensino Superior, já em Aveiro é os 16 anos (n=10; 30.30%) e em Leiria a distribuição é bimodal para os 16 e 17 anos (n=10; 32.30%), o que poderá estar relacionado com as viagens de finalistas do 12º ano e com as festas que frequentam nas férias. De acordo com o Relatório ESPAD verifica-se de 2003 para 2007 um aumento significativo dos padrões de consumos intensivos, nomeadamente de episódios de embriaguez e de *binge drinking*; a percentagem de estudantes em Portugal que referem este tipo de consumo durante os últimos 30 dias aumentou de 25% para 56% (Hibell *et al.*, 2009).

Inquiridos os estudantes acerca da primeira embriaguez, verifica-se que os **contextos** não são muito diferentes dos apresentados para o consumo da primeira bebida alcoólica, pelo que a primeira embriaguez aconteceu para 49.50% (n=55) “com amigos”, para 9.00% (n=10) na sua “festa de aniversário” e para 8.10% (n=9) na “festa de passagem de ano”. Surgem ainda outros contextos, como a “viagem de finalistas de secundário” e “jantar de curso” igualmente para 7.20% dos estudantes (n=8). De referir que “com a família” apenas é referido por 2 inquiridos (1.80%). De acordo com a bibliografia pesquisada os jovens, principalmente adolescentes, consomem mais durante os fins-de-semana e férias, alturas em que é mais propício chegar à fase da embriaguez (Freyssinet-Dominjon & Wagner, 2006; Sequeira, 2006), havendo mais inquiridos que consumiram pela primeira vez com a família do que os que se embriagaram neste contexto. No que respeita às viagens de finalistas, estima-se que cerca de 20 mil alunos portugueses todos os anos vão, durante as férias da Páscoa, em viagens de finalistas do secundário. Estas viagens têm ficado marcadas nos últimos anos por episódios de excessos, nomeadamente em relação ao consumo de drogas e álcool, representando um contexto propício não só para o início do consumo para alguns jovens, como para o consumo abusivo.

Quando aplicado o **teste CAGE** para detecção de dependência alcoólica, sabendo que duas respostas afirmativas sugerem *screening* positivo, verifica-se que a média do valor do CAGE é de 0.77 (± 0.88), para um *score* máximo de 4 pontos. Aveiro é a cidade com a maior média 0.97 (± 0.96), de seguida Leiria com 0.76 (± 0.83) e, por fim, Coimbra com 0.59 (± 0.83). Através do teste ANOVA verificou-se não haver diferença estatisticamente significativa entre a média dos valores de CAGE nas três cidades (F=1.741; p=0.180).

No que respeita ao **teste AUDIT** a média 8.26 (± 4.90) sugere um consumo abusivo de bebidas alcoólicas, verificando-se o valor mais elevado em Aveiro, com média do valor de AUDIT de 9.78 (± 5.93), de seguida Coimbra com 8.57 (± 3.92) e, por fim, Leiria com 6.43 (± 4.11), para um *score* máximo de 40 pontos. De notar que cerca de 53.20% (n=59) apresenta valores de AUDIT que sugerem consumo abusivo, 45.90% (n=51) apresentam consumo de baixo risco e um inquirido (0.90%) apresenta consumo de alto risco. O resultado do teste ANOVA mostra existir diferença estatisticamente significativa nos valores do AUDIT dos estudantes das três cidades académicas (F=4.736; p=0.011). São os estudantes de Coimbra e Aveiro que têm os *scores* mais elevados.

Face à diferença obtida considera-se que o AUDIT terá mais sensibilidade para a detecção precoce dos problemas por consumo de álcool em estudantes de Ensino Superior, relativamente ao CAGE. Também de acordo com Babor *et al.* (2001), o AUDIT tem demonstrado ser preciso na detecção de problemas relacionados com o consumo de álcool em estudantes universitários, o que vai de encontro aos dados encontrados.

Considerando a **média das embriaguezes**, ou seja, a relação entre o número de noites em que



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

o inquirido ficou embriagado e as noites em que frequentou a última festa académica, verificou-se que foi de $0.52 (\pm 0.40)$, isto significa que em média ficaram embriagados em metade das noites que frequentaram a festa académica. Através do cálculo do teste ANOVA concluiu-se que há diferença estatisticamente significativa entre a média das embriaguezes nas três cidades ($F=5.546$; $p=0.005$). Foi em Coimbra que se verificou um maior número de embriaguezes, com média de $0.67 (\pm 0.37)$, seguida de Aveiro (0.51 ± 0.37) e Leiria (0.36 ± 0.41). Estes valores poderão estar relacionados com o facto dos estudantes em Coimbra se embriagarem mais em contexto recreativo, pois, como refere Baptista (2004), os excessos são aceites e tolerados em certos momentos como a tradição das festas académicas.

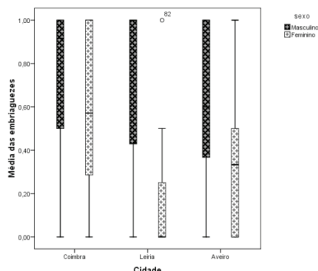
Procedendo-se ao cálculo das **Unidades de Bebida Padrão (UBP)**, os inquiridos referem ter consumido, no dia da recolha de dados, em média $9.76 (\pm 9.17)$ UBP, sendo este valor maior em Coimbra (12.81 ± 7.31), seguido de Aveiro (9.97 ± 8.33) e, por último, em Leiria (6.49 ± 10.66). Procedendo à separação dos dados por género, no género masculino verifica-se uma média maior (13.39 ± 9.24) em relação ao género feminino (5.63 ± 6.19). A média encontrada representa um valor acima do recomendado no Plano Nacional contra o Alcoolismo (Resolução de Conselho de Ministros nº166/2000): 2 UBP para o género feminino e 3 UBP para o género masculino, por dia e repartidas pelas principais refeições. Verifica-se, mais uma vez, o padrão de consumo abusivo dos estudantes durante as festas académicas.

Considerando a avaliação da **taxa de alcoolemia**, a média observada foi de $0.89 (\pm 0.95)$, sendo que a média da cidade de Aveiro foi maior com $1.15 (\pm 0.91)$, seguida de Coimbra com $1.05 (\pm 0.92)$ e Leiria com $0.47 (\pm 0.88)$. Como refere Baptista (2004, p. 82), para alguns estudantes o consumo de bebidas alcoólicas é “até não poderem mais”, ou então porque não conhecem os seus limites fazem-no “até cair”, daí as taxas de alcoolemia tão elevadas.

Diferença em relação ao padrão de consumo de bebidas alcoólicas durante as festas académicas

Em relação à **média das embriaguezes**, Coimbra é a cidade que apresenta maior média (0.67 ± 0.37) e Leiria a mais baixa (0.36 ± 0.41). Calculando a média das embriaguezes por género nas três cidades, através do teste Kruskal-Wallis, verificou-se não haver diferença estatisticamente significativa no género masculino ($\chi^2=1.989$; $p=0.370$), mas sim no género feminino ($\chi^2=12.311$; $p=0.002$), entre as jovens de Coimbra e as de Leiria (Gráfico 1). Ou seja, na relação entre os dias que se embriedaram e os dias em que frequentaram a festa as jovens de Coimbra apresentam valores mais elevados, talvez por esta cidade ter grande tradição académica, onde a festa está associada a excessos e consumos abusivos.

Gráfico 1. Média das embriaguezes nas três cidades, por género

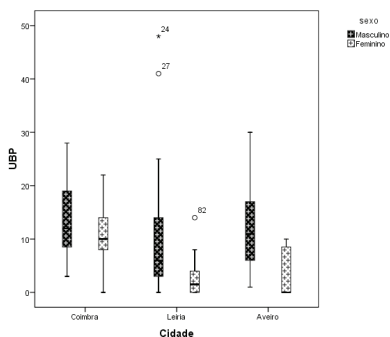




ELES E ELAS: AUTO-ESTIMA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

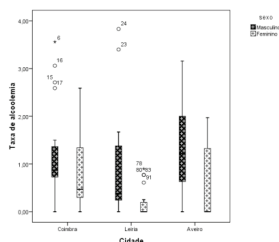
Quanto às **UBP** consumidas no dia do cortejo, através do teste Kruskal-Wallis, conclui-se que não há diferença para o género masculino ($c^2=1.815$; $p=0.404$), mas há diferença para o género feminino ($c^2=17.193$; $p=0.00$), verificando-se que as jovens de Leiria são as que consomem menos e as de Coimbra as que apresentam maiores consumos (Gráfico 2).

Gráfico 2. UBP consumidas, por género



Por fim, no que respeita à **taxa de alcoolemia** (Gráfico 3) analisando a taxa de alcoolemia por género nas três cidades, através do teste Kruskal-Wallis, não há diferença estatisticamente significativa para o género masculino ($c^2=2.064$; $p=0.356$), mas existe diferença para o género feminino ($c^2=13.897$; $p=0.001$), sendo essa diferença entre as jovens de Coimbra e as de Leiria, verificando-se que as jovens de Coimbra apresentam taxas de alcoolemia em média mais elevadas.

Gráfico 3. Taxa de alcoolemia observada, por género



Correlação entre auto-estima e problemas por consumo de álcool

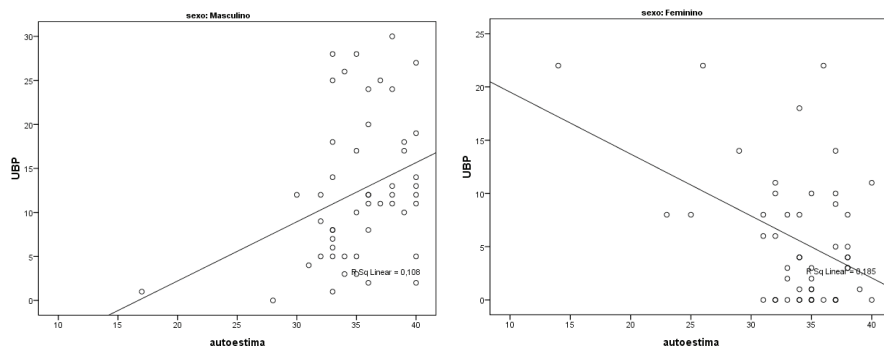
Verificou-se existir correlação entre auto-estima e as UBP consumidas (Gráfico 4), tanto para o género feminino ($r=-0.430$; $p=0.002$) como para o género masculino ($r=0.329$; $p=0.02$). No entanto a correlação é positiva para o género masculino, ou seja, os rapazes que consomem mais bebidas



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

alcoólicas apresentam uma maior auto-estima; e é negativa para o género feminino, o que significa que as raparigas que consomem maior quantidade de álcool percebem uma menor auto-estima.

Gráfico 4. Correlação entre auto-estima e UBP, por género



Sendo a auto-estima considerada por Rosenberg como um atitude positiva que a pessoa tem de si mesma, uma boa auto-estima favorece o sentimento de segurança do jovem, evitando condutas não saudáveis, ajudando-o a resistir à pressão social para consumir, sendo considerado como um importante factor protector. Deste modo, as jovens que consomem menos bebidas alcoólicas mostraram auto-estima mais elevada, o que coincide com estudos internacionais, nomeadamente com o de García *et al.* (2008). Por outro lado, uma baixa auto-estima é preditora de risco para o consumo, colocando o jovem vulnerável perante condutas de risco, podendo levar à experimentação (Pechansky *et al.*, 2004).

No estudo de Vinagre e Lima (2006), com 585 adolescentes de escolas públicas do ensino secundário de Lisboa, o género revelou-se responsável por diferenças significativas, sendo que os rapazes estimam menor probabilidade de um acontecimento negativo pela adopção do comportamento em causa do que as raparigas. Ou seja, quanto maior o seu envolvimento nos consumos menor a percepção de risco. Esta poderá ser uma explicação para os resultados deste estudo, pois os rapazes que mais consomem são os que percebem uma maior auto-estima, talvez por não terem a percepção do risco associado a estes consumos. Por não se ter encontrado bibliografia sobre auto-estima e problemas relacionados com o consumo de álcool, com separação por género, este achado considera-se de extrema importância para futuras investigações sobre esta temática e com estudantes de Ensino Superior, em contexto de festa académica.

CONCLUSÕES

No contexto do Ensino Superior, o consumo de bebidas alcoólicas relaciona-se com as actividades de integração e recreação, de tal modo que constitui tradição. De acordo com os resultados do estudo pode-se afirmar que, globalmente, das três cidades estudadas, Leiria é a que apresenta médias de consumo mais baixas, levando a supor que estes jovens poderão ter menores riscos associados e menos comportamentos de risco durante as festas académicas. Coimbra tem sido considerada pelos estudantes como uma cidade com grande tradição académica, propiciando grandes consumos, o que se verificou neste estudo, principalmente para o género feminino.



ELES E ELAS: AUTO-ESTIMA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR

Apesar das importantes diferenças de género, as jovens de Coimbra apresentam padrões de consumo cada vez mais próximos dos padrões dos rapazes, tendendo a consumir mais as que apresentam uma auto-estima mais baixa. Deste modo, considera-se de extrema relevância a realização de projectos de investigação-acção, como o “Antes que te Queimes”, intervenção integrada de rua para reduzir o consumo de bebidas alcoólicas e aumentar a adesão a medidas de protecção (sexual e segurança rodoviária), visando a redução de danos relacionados com os consumos abusivos nos estudantes participantes das festividades académicas de Coimbra (Brito *et al.*, 2007). Através dos resultados do estudo a intervenção deste projecto será, este ano, direccionada para o género feminino, destacando as cinco razões para beber diferente (diferenças de género).

BIBLIOGRAFIA

- Babor, T., Higgins-Biddle, J., Saunders, J., & Monteiro, M. (2001). *AUDIT The Alcohol Use Disorders Identification Test: Guidelines for Use in Primary Care*. WHO. Recuperado 27 Março, 2009, de: http://whqlibdoc.who.int/hq/2001/WHO_MSD_MSB_01.6a.pdf.
- Baptista, R. (2004). *Representação social do consumo de bebidas alcoólicas em estudantes do ensino superior de Coimbra*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.
- Brito, I., Santos, M., Cabral, C., Homem, F., Barbosa, A., Valério, P., & Mendes, A. (2007). Antes que te queimes: intervenção de educação pelos pares. *Revista Paraninfo Digital*, 2. Recuperado 27 Março, 2009, de: <http://www.index-f.com/para/n2/055.php>.
- Calafat, A. (2002). Estrategias preventivas del abuso del alcohol [Versão electrónica], *Adicciones*, 14(1), 317-335.
- Costa, A. (2000). *Currículos Funcionais: manual para formação de docentes*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Direcção Geral de Saúde. (2004). *Plano Nacional de Saúde 2004-2010: mais saúde para todos*. Vol. I. Prioridades; Vol. II. Orientações estratégicas. Lisboa: DGS.
- Filho, H. (2005). Necessidades de intervenção no consumo de álcool, tabaco e outras drogas em Portugal. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 23(2), 77-88.
- Freyssinet-Dominjon, J., & Wagner, A. (2006). *Os estudantes e o álcool: formas de beber na nova juventude estudantil* (C. Almeida, Trad.). Coimbra: Quarteto. (Obra original publicada em 2003).
- Galhardo, A., Cardoso, I., & Marques, P. (2006). Consumo de substâncias em estudantes do ensino superior de Coimbra. *Revista Toxicodependências*, 12(1), 71-77.
- García, N.; Aguilar, L.; & Facundo, F. (2008). Efecto de la autoestima sobre el consumo de tabaco y alcohol en adolescentes del área rural de Nuevo León, Mexico [Versão electrónica], *Revista Electrónica Salud Mental Alcohol y Drogas (SMAD)*, 4(1), 1-16.
- Hibell, B., Guttormsson, U., Ahlström S., Balakireva O., Bjarnason; T., Kokkevi A., Kraus L. (2009). *The 2007 ESPAD Report: Substance Use Among Students in 35 European Countries*. ESPAD. Recuperado 6 Fevereiro, 2009, de: http://www.espad.org/documents/ Espad/ ESPAD_reports/2007/The_2007_ESPAD_Report-FULL_090617.pdf.
- Matos, M. (2008). Adolescência e seus contextos: o estudo HBSC/OMS. In Matos, M. (Coord.). *Consumo de substâncias: estilo de vida? À procura de um estilo?* Lisboa: IDT.
- Pechansky, F., Szobot, C., Scivoletto, S. (2004) Uso de álcool entre adolescentes: conceitos, características epidemiológicas e fatores etiopatogênicos [Versão electrónica], *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 26(1) 14-17.
- Rodrigues, M. (2006). *Adaptação académica e consumo de substâncias psicoactivas em estudantes do ensino superior*. Dissertação de Mestrado em Toxicodependência e Patologias Psicossociais. Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

Romano, A., Negreiros, J., Martins, T. (2007). Contributos para a validação da Escala de Auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país [Versão electrónica], *Psicologia, Saúde e Doenças*. 8(1), 107-114.

Sequeira, A. (2006). Consumo de álcool nos jovens estudantes e percepção de risco. *Nursing*, 6-11.

Fecha de recepción: 25 de enero de 2010

Fecha de admisión: 19 de marzo de 2010

